UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SOCIECONÔMICAS – ESAG

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Curso: MESTRADO ACADÊMICO EM ADMINISTRAÇÃO

Grupo de Pesquisa: NISP – Núcleo de Pesquisa e Extensão em Inovações Sociais na Esfera Pública

Empreendedorismo, Inovação Social e Desenvolvimento Sustentável no Semiárido Alagoano

117.941.824-70

Florianópolis

2025

Empreendedorismo, Inovação Social e Desenvolvimento Sustentável no Semiárido Alagoano

1. Contextualização do Problema:

O empreendedorismo e a inovação, presentes não apenas em grandes organizações, mas também em pequenos negócios em todo o Brasil, têm se tornado cada vez mais relevantes no semiárido brasileiro, especialmente no bioma caatinga. Este bioma, que abrange 1.477 municípios nos estados do Nordeste e Sudeste, representa 12% do território nacional, conforme o IBGE (2022). A Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) delimita a área que possui 62% de sua extensão urbana e 38% rural. O semiárido alagoano se destaca pela diversidade de temas como agroindustrialização, comércio e produção orgânica (Bittencourt, 2020). Essas características ampliam a discussão sobre a importância da inovação e do empreendedorismo, que não se limitam ao uso de tecnologia de ponta, mas também incluem práticas sustentáveis que restauram a saúde do solo e promovem a biodiversidade por meio de sistemas agrícolas resilientes.

Dentro deste contexto, a inovação social, entendida como a implementação de soluções criativas para problemas sociais, é vista como uma estratégia capaz de transformar desafios locais em oportunidades de desenvolvimento. Esse estudo busca analisar como essas práticas empreendedoras, associadas à inovação social, podem contribuir para a gestão sustentável no semiárido alagoano, otimizando recursos naturais e fortalecendo a economia local.

Esses fatores tornam a análise de práticas empreendedoras inovadoras essenciais para a promoção de um desenvolvimento sustentável na região. A pesquisa se insere nesse contexto, ao buscar compreender como os agricultores locais, por meio do empreendedorismo, podem melhorar a sustentabilidade de suas práticas, promovendo a convivência harmoniosa com o semiárido.

1.1 Delimitação do Problema:

Este estudo investigará como as práticas empreendedoras, associadas à inovação social, podem contribuir para a gestão sustentável no semiárido alagoano, com foco no fortalecimento da economia local e na transformação social. A questão-problema é: como o

empreendedorismo e a inovação social podem promover o desenvolvimento sustentável e melhorar as condições de vida dos agricultores no semiárido alagoano, considerando as particularidades da região e as práticas sustentáveis? A relação teoria-prática será estabelecida ao conectar os conceitos de empreendedorismo e inovação social com os desafios do semiárido, buscando soluções adaptativas para problemas históricos e a melhoria da qualidade de vida local.

1.2 Objetivos: Geral e Específicos

O objetivo geral deste estudo é interpretar como as práticas empreendedoras, associadas à inovação social, poderão contribuir para a gestão sustentável e a responsabilidade socioambiental dos agricultores locais. Para alcançá-lo, os seguintes objetivos específicos serão realizados:

- Contextualizar as organizações participantes, a partir dos fundamentos teóricos sobre empreendedorismo, inovação social e o contexto do semiárido, visando compreender as dinâmicas locais e suas especificidades.
- Construir um panorama integrador, que contemple todas as organizações analisadas, promovendo uma visão holística das práticas empreendedoras e inovadoras na região.
- Identificar temáticas representativas e os principais desafios enfrentados pelos agricultores locais, focando nas práticas de inovação social que podem fomentar o desenvolvimento sustentável no semiárido alagoano.

1.3 Justificativa/Contribuição da Pesquisa

A pesquisa é relevante tanto teoricamente quanto empiricamente. Teoricamente, ela contribui para a compreensão de como as práticas empreendedoras e a inovação social podem ser aplicadas para promover o desenvolvimento sustentável no semiárido, um tema com lacunas na literatura existente. Empiricamente, o estudo oferece uma análise prática dos impactos dessas práticas na agricultura familiar, especialmente em um contexto tão desafiador como o semiárido alagoano..

Ao investigar práticas empreendedoras sustentáveis e inovadoras, espera-se gerar conhecimento aplicável a políticas públicas, programas de capacitação e iniciativas locais que visem o fortalecimento da agricultura familiar. O estudo também pode servir de base para iniciativas que incentivem a geração de renda e o fortalecimento das economias locais, ao mesmo tempo em que preservam os recursos naturais da região.

Esta pesquisa está diretamente alinhada aos objetivos do curso de mestrado acadêmico e ao grupo de pesquisa ao qual a proposta está vinculada, sendo capaz de contribuir para o desenvolvimento de novas abordagens acadêmicas que integrem as áreas de empreendedorismo, inovação social e desenvolvimento sustentável. A pesquisa pode, ainda, fortalecer o diálogo entre a academia e as práticas locais, promovendo um intercâmbio de saberes que contribuirá para o avanço do conhecimento na área.

Minha motivação para desenvolver esta pesquisa vem da minha trajetória pessoal e profissional, que inclui a atuação voluntária em projetos de extensão ligados à agricultura familiar. Essa experiência me proporcionou uma visão profunda das dificuldades enfrentadas pelos agricultores da região e a necessidade urgente de se repensar as práticas produtivas e suas relações com o meio ambiente. A partir disso, percebi a importância de investigar como o empreendedorismo e a inovação social podem promover o desenvolvimento sustentável no semiárido, e como essas práticas podem ser aplicadas para transformar a realidade local, melhorando a qualidade de vida dos agricultores e da comunidade como um todo.

Com a formação pretendida, espero aprofundar meus conhecimentos teóricos e metodológicos, bem como fortalecer minha atuação em projetos que impactem positivamente a região, proporcionando soluções práticas para os desafios enfrentados pelas comunidades do semiárido alagoano.

2. Fundamentação Teórica Preliminar:

2.1 Empreendedorismo:

O empreendedorismo tem sido amplamente discutido por diversos teóricos, desde Schumpeter até autores contemporâneos como Dornelas (2018) e Neto et al. (2020), que o definem como a integração de indivíduos e processos que transformam ideias em oportunidades. O conceito de empreendedorismo tem se expandido para diferentes contextos, como o feminino. Cardella et al. (2020) discutem como as mulheres empreendedoras, particularmente entre 2006 e 2019, têm sido agentes-chave na inclusão social e no desenvolvimento econômico local, utilizando a gestão eficiente e a inovação como elementos fundamentais no processo empreendedor.

Além disso, o empreendedorismo rural, particularmente, tem se mostrado um facilitador para a agricultura, transformando o cotidiano das comunidades rurais. Conforme Alves e Fischer (2017), os produtores não apenas atendem às necessidades alimentares, mas

também criam soluções inovadoras que beneficiam a população urbana, como produtos de qualidade superior. Para Dias e Levino (2020), o que impulsiona o empreendedor é a necessidade de realização, a disposição para assumir riscos e a autoconfiança. Schumpeter (1997) complementa essa visão, destacando a capacidade do empreendedor de gerar mudanças nos mercados por meio da realização de novas combinações, como novos produtos ou serviços.

2.2 Inovação:

A inovação, como abordada por Caxito (2023), não se limita às empresas, mas permeia toda a sociedade, sendo um processo contínuo de invenção e reinvenção. Para que uma inovação seja eficaz, é necessário que as organizações se adaptem às mudanças do ambiente externo, utilizando definições organizacionais contextualmente apropriadas (DOBNI; SAND, 2018). O Manual de Oslo (OECD, 2018) destaca a importância de medições precisas para entender as atividades organizacionais de inovação, particularmente no contexto de organizações rurais.

No contexto rural, a inovação assume diferentes formas, desde o desenvolvimento de novos bens e produtos, como tratores, até métodos de trabalho no campo, como encontros tecnológicos e visitas técnicas (Petry et al., 2019). A inovação nesse setor tem grande impacto social, já que, conforme a Embrapa (2018), 70% dos alimentos consumidos no Brasil vêm da agricultura familiar. A inovação nesse contexto busca otimizar a produção sem comprometer a qualidade, promovendo a preservação ambiental e o bem-estar. Para Filho e Tahim (2022), a agricultura familiar, caracterizada por uma forte relação entre trabalho, família e produção, se beneficia diretamente de inovações que agregam valor aos produtos e ampliam a inserção no mercado.

2.3 Relação entre Empreendedorismo e Inovação no Semiárido Alagoano:

A integração entre empreendedorismo e inovação no semiárido alagoano tem o potencial de impulsionar a comercialização de produtos e fortalecer parcerias estratégicas com políticas públicas, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Criado em 2003, o PAA tem duas finalidades centrais: promover o acesso das pessoas à alimentação, sobretudo as mais vulneráveis, e incentivar a produção da agricultura familiar (BRASIL, 2024). Conforme Licório et al. (2024), a agricultura desempenha um papel fundamental na economia e no modo de vida das comunidades locais. Nesse sentido, as práticas empreendedoras inovadoras, alinhadas com esses programas, não apenas ampliam o acesso dos agricultores a mercados institucionais,

mas também geram impacto positivo na renda e na segurança alimentar, promovendo uma transformação social nas comunidades do semiárido alagoano.

Por meio do fortalecimento de práticas inovadoras e do empreendedorismo, os grupos participantes têm a oportunidade de se organizar de forma mais eficiente, agregando valor aos seus produtos e estabelecendo relações colaborativas com o Estado. Essas iniciativas demonstram como políticas públicas podem ser articuladas com práticas inovadoras para promover inclusão social e fomentar um desenvolvimento sustentável e resiliente, não apenas no semiárido alagoano, mas em todo o Brasil.

3. Metodologia:

O paradigma deste estudo será subjetivista (BURREL; MORGAN, 1979), baseado na visão de que a realidade social será um produto da experiência dos indivíduos. A pesquisa será qualitativa, com o objetivo de explorar as múltiplas dimensões da realidade, conforme Bicudo e Paulista (2009). A abordagem será interpretativista, assumindo que existe uma ordem implícita no mundo social, com os dados sendo tratados de forma narrativa.

O objetivo será compreender a relação entre empreendedorismo e inovação no semiárido alagoano, utilizando uma abordagem indutiva. A análise será feita a partir dos dados primários coletados por entrevistas com gestores, sendo complementada pela teoria, que orientará a interpretação dos achados.

A operacionalização ocorrerá em três etapas: (i) Construção Teórica; (ii) Contato e Agendamento das Entrevistas: ocorrerá com o contato de quatro organizações para participação: COOPCAM (Palmeira dos Índios), Complexo Arqueológico Pegadas da Caatinga (Olho D'Água do Casado), MTC (Igaci) e APLAPOR (Estrela de Alagoas); (iii) Coleta e Interpretação dos Dados: será feita por meio de entrevistas semiestruturadas via telefone, mensagens e áudios no WhatsApp. Cada contato terá duração média de 30 minutos, com resposta média em duas semanas. As respostas serão gravadas ou salvas e transcritas para organização das informações. Todo esse processo será realizado com a autorização do(a) entrevistado(a).

As perguntas formuladas para as entrevistas serão voltadas para a análise prática e teórica, com o intuito de refletir sobre as experiências individuais dos empreendedores e nos processos de inovação. As perguntas estão organizadas na sequência em que serão apresentadas durante a entrevista, visando facilitar o engajamento dos participantes:

Empreendedorismo:

2. Se puder me contar, desde o início de suas atividades na associação/cooperativa, o que significa para você empreender no semiárido?

3. Em relação à participação dos integrantes da associação/cooperativa nas atividades do dia a dia, qual papel específico das mulheres?

Inovação:

4. De suas atividades diárias aqui na associação/cooperativa, quais você participa e podem ser consideradas inovadoras (seja na agricultura, em relação à sustentabilidade, na elaboração de produtos ou serviços etc.) e por quê?

Semiárido:

1. Em geral, desde a fundação da associação/cooperativa, como vocês adaptam suas práticas da agricultura para lidar com as condições climáticas do semiárido alagoano?

5. Considerando suas atividades aqui no semiárido e a troca de conhecimento entre produtores locais, quais são suas expectativas para o desenvolvimento ainda maior da sua associação/cooperativa para os próximos 5 anos?

6. Gostaria de falar algo, ou completar algum outro assunto?

A interpretação dos dados será feita com base na Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (1977), nas seguintes etapas: pré-análise com sensibilização teórica; definição do corpus (dados primários e secundários); orientação de grade aberta, sem categorias pré-estabelecidas, para manter a abordagem indutiva; exploração do material por meio da unidade de registro com classificação temática; e apresentação dos dados em quadros e imagens. Será criada uma nuvem de palavras para identificar preocupações, objetivos comuns e expressões similares.

3.1 Possibilidades e limitações previstas:

Possibilidades:

- **Facilidade de acesso**: O contato prévio com as organizações no semiárido alagoano pode facilitar o agendamento das entrevistas e garantir a participação dos gestores.

- **Apoio institucional**: O suporte das organizações participantes pode contribuir para a realização eficaz da pesquisa.

Limitação:

- **Acesso à tecnologia:** A limitada conectividade em algumas regiões pode dificultar a realização das entrevistas via WhatsApp, por isso será dado um prazo maior para a obtenção das respostas.

4. Cronograma de Execução:

As etapas do projeto serão organizadas conforme o cronograma abaixo, que detalha o prazo previsto para cada fase, garantindo o cumprimento dos objetivos propostos.

Etapa	Descrição	Prazo
1. Construção Teórica	Levantamento bibliográfico, aprofundamento nas teorias de empreendedorismo, inovação e semiárido alagoano.	Até 4 meses
2. Contato e Agendamento das Entrevistas	Contatar as organizações (COOPCAM, Complexo Arqueológico Pegadas da Caatinga, MTC, APLAPOR) e agendar entrevistas	Até 2 meses
3. Coleta de Dados	Realização de entrevistas semiestruturadas via telefone, mensagens e áudios no WhatsApp com as organizações participantes.	Até 1 mês
4. Transcrição e Análise Preliminar	Transcrição dos dados coletados e realização da análise preliminar com base na metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin (1977).	Até 2 meses
5. Análise Profunda e Interpretação	Análise detalhada dos dados coletados, categorização das respostas e interpretação das relações entre empreendedorismo,	Até 2 meses

	inovação e semiárido.	
6. Redação do Relatório Final	Elaboração e revisão do relatório final, incluindo conclusões, recomendações e implicações práticas.	Até 3 meses
7. Revisão e Submissão	Revisão final da pesquisa, ajustes finais e submissão para avaliação.	Até 1 mês

Referências

ALVES, L; FISCHER, L. Perspectivas sobre a relação urbano-rural: repercussões jurídicas no imóvel agrário após a edição da lei n. 13.465/2017. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, Brasília, DF, v. 7, n. 2, p. 56, 2017

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BICUDO, M. Pesquisa qualitativa: Significados e a razão que a sustenta. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/7. Acesso em: 11 jun. 2024.

BITTENCOURT, Daniela M. Estratégias para a agricultura familiar : visão de futuro rumo à inovação. Brasília, DF : Embrapa, 2020. PDF 298. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/214892/1/Texto-Discussao-2020.pdf>

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. **Programa de Aquisição de Alimentos.** Disponível em: https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/acesso-a-alimentos-e-a-agua/programa-de-aquisicao-de-alimentos. Acesso em: 16 nov. 2024

BURREL, G.; MORGAN, G. **Sociological Paradigms and Organizacional Analysis**. Heineman:London, 1979

CARDELLA, G; et al.. Women entrepreneurship: A systematic review to outline the boundaries of scientific literature. **Frontiers in psychology**, v. 11, p. 536630, 2020.

CAXITO, F. Empreendedorismo e inovação na administração pública brasileira. **Revista FATEC Sebrae em debate**, v. 9, n. 16, p. 121-154, jan-jun, 2022

DOBNI, C; SAND, C. Strategy shift: integrating strategy and the firm's capability to innovate. **Business Horizons**, v. 61, n. 5, p. 797-808, 2018

DORNELAS, J. Introdução ao empreendedorismo: desenvolvendo habilidades para fazer acontecer. São Paulo: Empreende Editora, 2018.

DIAS, L; LEVINO, N. Análise de ações empreendedoras na feira livre de Messias/AL **Caderno de Gestão e Empreendedorismo**, Rio de Janeiro,v. 8 , n. 2 , mai.–ago. 2020

FILHO, J. TAHIM, E. Inovação e Contingencialidade na Agricultura Familiar. **Revista gestão e conexões**. v. 11, n. 3, p. 87-107, set/dez, 2022.

IBGE. Semiárido Brasileiro. 2022. Disponível em: Semiárido Brasileiro | IBGE . Acesso em: 05 de nov. de 2024

Licório, A. M. de O., da Trindade, A. G., & Pereira, R. da S. (2024). Da tradição à inovação: como as tecnologias sustentáveis estão transformando a agricultura familiar no portal da Amazônia. *OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA*, *22*(1), 3993–4009. https://doi.org/10.55905/oelv22n1-208

NETO, M; et al. As causas da informalidade dos micros e pequenos empreendedores na perspectiva do profissional de contabilidade. **Empreendedorismo, Gestão e Negócios**, v. 9, n. 9, p. 578-591, Mar. 2020

OECD: Organization for Economic Co-Operation and Development. **Promoting innovation in services**. Paris: OECD, 2018.

PETRY, J; et al. Inovação e difusão de tecnologia na agricultura de várzea na Amazônia. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 23, n. 5, p. 619-635, set-out, 2019

Schumpeter, J. A. A Teoria do Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Nova Cultura, 1997.

SUDENE: Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste. Delimitação do Semiárido - 2021. Recife (2021). Disponível em: 02semiaridorelatorionv.pdf (www.gov.br) . Acessado em: 20 de out. de 2024